



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**FILIPE JOSÉ NOGUEIRA DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO PARA AS BATALHAS DE RIMAS: UM  
ESTUDO SOBRE A BATALHA DE RIMA DA ALDEIA/BARUERI - SP**

**SÃO PAULO 2023**



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**FILIPE JOSÉ NOGUEIRA DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO PARA AS BATALHAS DE RIMAS: UM  
ESTUDO SOBRE A BATALHA DE RIMA DA ALDEIA/BARUERI - SP**

Trabalho de Conclusão apresentado à Faculdade  
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, para  
obtenção do título de Bacharel em  
Geografia, sob a orientação da  
Profa. Dra. Isabel Aparecida Pinto Alvarez

**SÃO PAULO 2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente aos meus pais, pelo apoio durante todo o percurso da graduação até este momento. Agradeço ao meu avô José Saraiva , que sempre me motivou a ter uma formação, ele foi um dos mais empolgados com a possibilidade de eu me formar na melhor universidade do país.

Agradeço a minha Professora orientadora Isabel, que me direcionou neste objeto de pesquisa. Agradeço ao Vereador de Barueri Leandrinho Dantas, pela disposição em ajudar com informações relevantes para esta pesquisa. Por fim, agradeço imensamente a todo movimento Hip Hop, que foi o que me motivou nessa pesquisa.

*O pensamento é a força criadora, irmão (Rock, Edi).*

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o surgimento e o sucesso da Batalha da Aldeia como um fenômeno geográfico de ocupação das áreas centrais da cidade de Barueri, situada na Região Metropolitana de São Paulo, para expressão da arte, assim como o empoderamento dos jovens por meio da poesia, trazendo discursos repletos de pertencimento a classe periférica. Desta forma, procuramos analisar a relação do movimento hip hop e mais especificamente as batalhas de rimas com a cidade, a partir das observações e análises que fizemos dessa manifestação artística com a periferia e os espaços públicos.

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo 1 - A cultura do Hip Hop</b>	
<i>1.1 - A origem do hip hop</i>	9
<i>1.2 - O hip hop no Brasil</i>	12
<i>1.3 - A primeira geração de rappers</i>	18
<i>1.4 - As batalhas de rimas</i>	20
<b>Capítulo 2 - Uma contextualização do lugar - Barueri</b>	
<i>2.1 Uma contextualização de Barueri</i>	24
<i>2.2 O centro expandido / Bethaville e a Praça dos Estudantes</i>	28
<b>Capítulo 3 - Por dentro da Batalha da Aldeia</b>	
<i>3.1 A origem da Batalha da Aldeia</i>	30
<i>3.2 Vitrine para MC's de batalhas : o sucesso da BDA - Batalha da Aldeia - nas redes sociais</i>	31
<i>3.3 Quebrando barreiras para o sucesso</i>	32
<b>Capítulo 4 - O espaço como fator fundamental das batalhas de rimas - o caso da Batalha da Aldeia</b>	
<i>4.1 A relação da BDA com a prefeitura de Barueri</i>	34
<i>4.2 A produção da vida no urbano e a importância do espaço para o hip hop</i>	36
<b>Considerações finais</b>	<b>38</b>
<b>Notas</b>	<b>39</b>
<b>Referências</b>	<b>40</b>
<b>Anexo</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Uma rodinha de rima logo se tornou uma Batalha de rima que atraiu jovens dispostos a rimar e expor suas ideias, assim como atraiu MC's conhecidos. Com a publicação dessas Batalhas no youtube, hoje a Batalha da Aldeia se tornou uma das principais batalhas de rimas do país, atraindo patrocínios e, posteriormente, um certo respaldo político.

Essa ascensão meteórica da Batalha é no mínimo intrigante. Da Batalha da Aldeia saíram MC's que caíram nas graças do público digital. O maior campeão da Batalha da aldeia, por exemplo, o MC Kant, possui em seu principal hit (canção que se tornou popular) “Click Clack Bum” com os renomados rappers Nog e Spinardi e Produção de Chiocki, 24 milhões de visualizações no Youtube. Outros nomes como Salvador de Rima saíram da Batalha da Aldeia para a mídia e hoje realizam feats (participações) com artistas renomados.

A BDA (Batalha da Aldeia) proporcionou sucesso para muitos MC's, mas não foi só isso. MC's de batalhas de rimas não costumavam ter uma boa reputação dentro do mundo artístico, eram uma parte mais marginalizada entre os artistas. O quadro hoje é diferente, a Batalha da Aldeia atraiu patrocínios e respeito do mundo artístico.

Os impactos do sucesso da BDA são diversos, em campos diferentes. No entanto, o impacto da Batalha dentro do espaço e apropriação dele para uso coletivo é o motivo dessa pesquisa. A BDA ocorre em uma praça pública no centro da cidade de Barueri - SP. O local onde se originou a BDA é um bairro novo ao lado do centro de Barueri, esse bairro contou com a ação do poder público para atrair investimentos imobiliários. Portanto, essa apropriação do espaço público para a batalha coloca esse território em disputa. A batalha é também um ponto de encontro entre jovens que se reúnem no local por motivos distintos. O objetivo dessa pesquisa é entrar nesse aspecto do impacto da Batalha no espaço, sem esquecer que outros efeitos e consequências da ascensão da Batalha da Aldeia vão estar relacionados com o espaço.

Não se deve deixar de lado a importância que essa pesquisa tem de estudar um evento nacionalmente conhecido, presencialmente e virtualmente. Para se ter uma ideia, o canal da Batalha da Aldeia no Youtube conta com 3,7 milhões de inscritos. O vídeo mais popular do canal, Batalha entre os MC's Krawk e Guinho, conta com 15 milhões de visualizações.

O impacto foi tão grande que o poder público, que antes não oferecia muito apoio a batalha, passou a ajudar a infra estrutura da Batalha. Além disso, chegou a ter uma relação dos organizadores da batalha com o poder público de Barueri, o dia 11 de julho foi oficialmente decretado como o Dia Municipal da Batalha da Aldeia em Barueri. A câmara de vereadores do município paulista aprovou o projeto no dia 31 de Agosto de 2021.

Diante de todo esse sucesso, não podemos deixar de lado que esse importante evento ocorre em um local público numa área central da cidade, o que será analisado, portanto, é a apropriação desse espaço para uso coletivo e expressão de uma cultura periférica.

Para a pesquisa foi realizada uma “entrevista” com o Vereador Leandrinho Dantas (PRTB), autor do Projeto de Lei do Dia Municipal da Batalha da Aldeia, além disso, materiais de apoio relacionados ao estudo do espaço e do hip hop foram usados como referências.

No primeiro capítulo será apresentada uma breve contextualização histórica da cultura do Hip Hop. No segundo capítulo, uma contextualização do lugar, onde será apresentada uma introdução sobre a cidade de Barueri e o local onde se originou e ocorre a BDA. No terceiro capítulo, uma apresentação sobre a BDA e sua relevância para a cultura hip hop. No quarto capítulo, será dedicada uma parte para analisar a importância do espaço para as batalhas de rimas, tomando como base a BDA.

## CAPÍTULO 1 - A CULTURA DO HIP HOP

### 1.1 A ORIGEM DO HIP HOP

Enquanto as festas disco esbanjavam e ostentavam costumes padrões da elite nova iorquina, o gueto viveu dias tensos. Ao se tratar de Hip Hop, é necessário falar especificamente do distrito do Bronx ( Nova Iorque/EUA), considerado o berço do Hip Hop. O Bronx vivia dias turbulentos, haviam relatos de tiroteios diariamente, a violência assolava os moradores do distrito.

No documentário “Hip Hop Evolution”, que traz a história do movimento Hip Hop, exibido pela empresa Netflix, um dos entrevistados, o Mc Daniels do grupo Run DMC afirma:

*A percepção das pessoas da cidade de Nova Iorque era “nossa, olhas os casacos de pele! Olhe os Rolls Royces, Olhe a chamarpe, olhe os diamantes, olhe o sexo, olhe todo o dinheiro e os famosos”. As pessoas no mundo, especialmente nos Estados Unidos, achavam que Nova Iorque era demais! Mas naquela época, o Bronx estava incendiando. (Netflix:2016)*

Ou seja, o entrevistado está chamando a atenção para a profunda desigualdade existente em Nova Iorque, entre o Bronx e Manhattan e como essa desigualdade se manifesta nas formas culturais.

Ainda segundo esse documentário, um DJ procurou fazer algo que unisse mais as pessoas e começou a tocar nas festas de um jeito não comum, mas inovador. DJ Kool Herc não queria tocar as músicas da elite nova iorquina, seu estilo era inspirado no Soul Music e nas músicas de James Brown. Herc animava as festas e fazia os garotos e garotas dançarem. De uma forma muito peculiar, ele produziu o “break” nas músicas, uma quebra em cima da música que passou desde então a ser muito característico do Hip Hop. Foi daí que nasceu o ‘breakdance’ e o vulgo de “B-boying” para quem pratica essa dança, justamente porque dançavam na parte em que Herc realizava o “break” na música. Os passos dos ‘B-boys’ eram

inspirados nas danças de James Brown. Assim nascia os primeiros elementos do Hip Hop: o DJ e o breakdance.

O Hip Hop, portanto, começou como uma forma de lazer em contraponto a um cotidiano violento, o intuito era unir as pessoas. As festas de Herc traziam diferentes tipo de pessoas. Se relacionarmos o cotidiano do Bronx, essas festas, ao unirem as pessoas de diferentes grupos sociais, religiões, eram uma forma de promover um importante papel social na comunidade. Em um artigo para o Anais do Seminário do ICHS - Humanidades em Contexto: Desafios Contemporâneos, Rangel (2017) traz uma biografia sucinta de Herc.

*Herc nasceu na Jamaica em 1955, mudando-se para os Estados Unidos em 1967, aos 12 anos de idade. Já na adolescência entra em uma Crew [grupo] de grafite onde pela primeira vez assina Kool Herc. Nasceu e cresceu na terra dos Sound System, ouvindo e assistindo os Toster's e como toda criança passa a imitar as músicas. Convence o pai a comprar um par de toca-discos e começa a apresentar-se em festas escolares.*

Herc influenciou os B-boys com seus sons, mas juntamente com ele, um sócio com microfone nas mãos agitou as primeiras festas do Hip Hop, o MC Coke La Rock, considerado o primeiro MC do Hip Hop. Coke La Rock começou como anunciente, dando avisos aos integrantes da festa pelo microfone. Depois passou a cantar versos em cima das batidas de Herc.

As festas de Herc reuniam diferentes grupos num mesmo lugar. No entanto, a briga entre gangues ainda existia. Por conta da cultura de gangues, negros e latino-americanos estavam se matando. Diante disso, numa tentativa de apaziguar o conflito entre as gangues de rua e unir as comunidades, Afrika Bambaataa reuniu membros de gangues diferentes para um interesse em comum: a paz nas comunidades. Bambaataa criou a organização Zulu Nation. Composta por membros de gangues diferentes, a Zulu Nation tinha uma missão de paz e de ser um espaço para a arte, dentro da Zulu Nation saíram MC's, DJ's e pessoas fazendo grafites. No mesmo documentário mencionado acima (Netflix:2016) Afrika Bambaataa afirma: *A Zulu Nation era pra organizar as pessoas. Muitos DJ's, MC's, compositores, B-boys, B-Girls e quinto elemento do conhecimento, criamos como um movimento cultural. Foi quando colocamos o rótulo de Hip Hop.*

Observamos então, pela história traçada no documentário que assim surgiu a cultura do Hip Hop, que agora, além de promover festas e ascensão de MC's, era um veículo de consciência social.

*Contribuir para uma postura mais crítica e criativa do jovem, envolvido com as expressões artísticas do Hip Hop enquanto cidadão, parecia ser uma das intenções de Afrika Bambaataa e sua fundação, a Zulu Nation, ao pregar além dos quatro elementos convencionais do Hip Hop, o quinto elemento, considerado como a base para os outros: o conhecimento. Segundo Souza e Nista - Piccolo, (2006) Bambaataa visava o fim dos conflitos entre os jovens residentes nos arredores do Bronx. Para ele, uma das formas de minimizar tais conflitos, era fazer com que estes jovens buscassem a conscientização da realidade que os rodeavam, sendo assim, “por intermédio de atividades culturais e artísticas, os jovens seriam levados a refletir sobre sua realidade e a tentar a partir de então transformá-la”. (TEJERA E AGUIAR, 2013).*

Como visto, o Hip Hop vai além de uma rima em cima de umas batidas, se trata de um movimento cultural amplo que engloba quatro manifestações artísticas: O DJ, o MC, O grafite e o breakdance. As batalhas de rimas, objeto dessa pesquisa, estão ligadas aos surgimentos de MC's, o produto delas são os MC's, considerado um dos elementos do Hip Hop.

O DJ cria e reproduz músicas numa mesa de mixagem. A produção do DJ é o que serve de base para a rima do MC. Sobretudo no início, os MC's transmitiam em suas rimas descontentamento e denúncia social. O breakdance é a maneira como os B-Boys dançam o rap, e o grafite uma manifestação artística muito inspirada nas gangues de rua, que consiste basicamente em grafitar (pintar) o próprio nome ou uma sigla do mesmo ou de um grupo ou gangue em um muro ou parede.

Segundo Silva (1999), a origem do Hip Hop é de superação dentro de um contexto urbano de injustiça social e violência. O Hip Hop e a cidade estão muito atrelados, trata-se de uma cultura vinda de grandes centros urbanos. “Surgido num contexto de desemprego, crise de industrialização e aumento da violência, o Hip Hop emerge de um contexto urbano, criado por jovens negros e imigrantes caribenhos como uma forma de expressão cultural, o Hip Hop

vem à tona numa época próxima dos movimentos de contracultura, no distrito do Bronx, Nova Iorque, Estados Unidos na década de 60”.

Com essa iniciativa de superação da realidade urbana vivida pelas pessoas marginalizadas da sociedade, o Hip Hop surge nos Estados Unidos e se alastra pelo mundo. No Brasil essa cultura chegou com fortes influências estadunidenses, mas também se desenvolveu com suas particularidades.

## 1.2 O HIP HOP NO BRASIL

No Brasil, o estilo chegou no início da década de 1980, mais precisamente na cidade de São Paulo, berço dos principais nomes do hip hop nacional. Hoje, a cultura se espalhou por todo território, emergindo núcleos de artistas e gravadoras importantes em diversas regiões do país. O hip hop nacional teve forte influência do que era produzido no hip hop estadunidense, artistas como 2Pac, Dr. Dre, Ice - T, Eminem e grupos como NWA e Public Enemy, tiveram muita influência no hip hop brasileiro.

Quando o assunto é hip hop nacional, é importante salientar a importância da Galeria 24 de Maio e da estação de metrô São Bento, localizadas na capital paulista. Esses lugares foram um ponto de encontro de grupos de breakdance. Os integrantes desses grupos criavam seus próprios passos em cima dos sons do hip hop estadunidense. É por essa razão que os primeiros a ter contato com o estilo no Brasil foram os dançarinos de *break*, chamados de b-boys. Alguns nomes são reconhecidos até hoje, como Nelson Triunfo.

O Hip Hop e o uso de locais públicos sempre estiveram intimamente ligados. Em São Paulo, locais como a Praça Roosevelt, Galeria 24 de Maio e o Metrô São Bento tiveram grande importância para o início e disseminação do Hip Hop no Brasil. No metrô São Bento se formou uma primeira geração de rappers, os chamados “batedores de lata”.

O relato de Thaíde explica a origem do termo e o começo na São Bento:

*A gente tinha uns problemas para usar a energia elétrica lá (da Estação São Bento) [...] então, a gente começou a fazer um som na lata pra substituir justamente o som eletrônico, já que a gente não podia usar a eletricidade, mas precisávamos de um som, aí eu comecei a fazer um som nas latas de lixo e deu muito certo. [...] A gente era um monte de adolescente se encontrando para se divertir, a gente não tinha idéia do que está acontecendo hoje. A gente ia com seriedade apesar da diversão, então, a gente começou a se preocupar com o que estava fazendo, com as letras, começamos a nos aprimorar, os DJs também. [...] O Hip Hop foi tomando conta do país inteiro. (2005)<sup>1</sup>*

Embora o Hip Hop no Brasil tenha se originado no centro e não na periferia como foi nos Estados Unidos, a identidade do Hip Hop brasileiro não foi diferente da estadunidense. As principais figuras do hip hop paulistano na década são oriundos de bairros periféricos de São Paulo. Thaíde foi criado na Vila Missionária na Zona Sul de São Paulo e os Racionais MC's do Capão Redondo Zona Sul e Zona Norte de São Paulo, todos eles iam das periferias de São Paulo para o Centro da cidade para os principais pontos de encontros do movimento Hip Hop já citados acima. Embora tenha se originado fora da periferia, tratando-se de espaço, o hip Hop brasileiro não deixou de ter sua identidade periférica. Para Chelotti (2010) “A identidade é construída por subjetividades individuais e coletivas e pode estar relacionada a grupos sociais ou ao pertencimento territorial”.

O sucesso das músicas estadunidenses tiveram forte influência no hip hop brasileiro, nos Estados Unidos o grupo Grandmaster And The Furious Five lançou “the message”, uma música que trouxe à tona o dia a dia dos guetos nova iorquinos e fez sucesso atacando o sistema. Essa música despertou olhares da mídia sobre o que estava sendo produzido nos guetos.

*Broken glass everywhere (Cacos de vidro em todos os lugares)*

*People pissing on the stairs, (As pessoas urinando nas escadas)*

*you know they just don't care (você sabe que eles simplesmente não se importam)*

*I can't take the smell, I can't take the noise (Eu não posso com esse cheiro, eu não posso com esse barulho)*

*Got no money to move out, (Não tenho dinheiro para me mudar)*

*I guess I got no choice (acho que não tenho escolha)*  
*Rats in the front room, roaches in the back (na sala da frente, baratas nas costas)*  
*Junkie's in the alley with a baseball bat (um drogado no beco com um taco de beisebol)*  
*I tried to get away, but I couldn't get far (Eu tentei fugir, mas eu não podia chegar longe)*  
*Cause the man with the tow-truck repossessed my car (Porque o homem com o reboque roubou meu carro)*

Pode-se dizer que, as músicas do Hip hop falavam basicamente sobre festa e diversão, “The message” mudou o cenário e ampliou os horizontes do que o Hip Hop poderia ser, fez as pessoas, artistas de outros gêneros e a mídia abrirem os ouvidos para ouvir o que essa música tem a dizer. O que antes era um estilo de música que tocava nas festas dos guetos, “The message” provou que o Hip Hop poderia ser uma voz crítica para a sociedade.

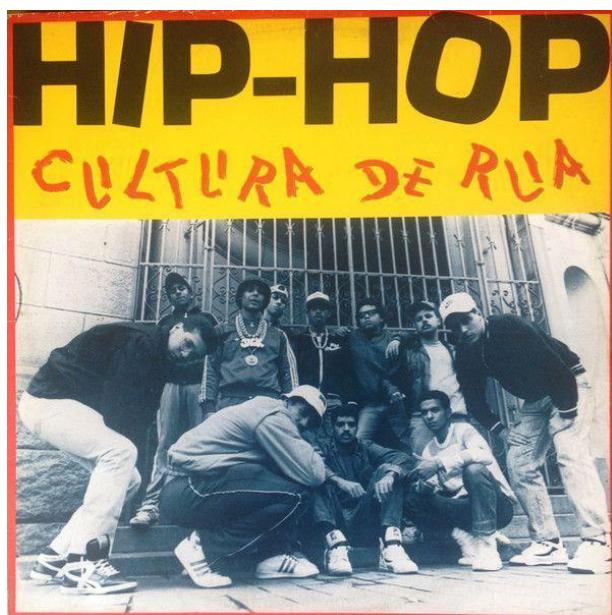
Segundo o rapper Thaíde (apud ALVES:2004, p.37):

*“The Message” ofereceu novos horizontes ao hip hop. (...) Quando Grand Master Flash apareceu com “The Message”, que eu acredito que seja o primeiro rap propriamente dito atacando o sistema, falando sobre os problemas dos negros e todo o tipo de preconceito e ignorância, nós começamos a perceber que tudo podia ser bem maior do que a gente pensava [...] Alguma coisa estava sendo passada através da letra da música. Foi assim que eu comecei a enxergar a música como veículo. Eles queriam passar uma mensagem e nós tínhamos que compreendê-la de alguma forma.*

Vale ressaltar que a chegada do hip hop no Brasil se deu num momento de ditadura militar. A conjuntura política do país na época não convivia com um estilo de arte questionadora e anti-sistêmica. Não necessariamente o Hip Hop produziu e produz músicas anti-sistêmicas em suas palavras, a origem da cultura se deu num contexto de superação, mais ligado a uma fuga da realidade, ou uma forma de estabelecer a paz no gueto e promover uma conscientização da realidade. As músicas antes de “The message” eram mais voltadas para diversão e festas, já vimos que o cenário mudou com “The message” e o Hip Hop descobriu outra forma de fazer suas músicas e viu que além de fazer músicas para festas e ser uma forma de negros e pobres vislumbrarem na música um horizonte para melhoria de vida, poderia também ser uma ferramenta crítica para a sociedade e ser porta voz de uma parte

marginalizada da sociedade. Após esse cenário, surgiram vários grupos com viés politizado como Public Enemy e NWA (Niggaz With Attitudes).

Essa tendência influenciou o Hip Hop brasileiro e em 1988, ano da promulgação da nova constituição que selava a redemocratização política e saída da ditadura militar, o primeiro CD de hip hop foi lançado no Brasil. O lendário rapper Thaíde & DJ Hum, MC Jack e Código 13 lançaram a coletânea *Hip Hop Cultura de Rua*.



Coletânea *Hip Hop Cultura de Rua* / Créditos: Divulgação

O álbum “Hip Hop: Cultura de rua” tinha muitas semelhanças com os raps que estavam sendo produzidos nos Estados Unidos, com uma batida mais seca semelhante ao que são as músicas de Run DMC, The Grand Master Flash e do grupo Public Enemy, grupos que influenciaram a origem do Hip Hop brasileiro. As letras desse álbum narram o cotidiano de violência policial nas periferias de São Paulo e mesmo no centro da cidade de São Paulo. Em uma das músicas do álbum, “Homens de Lei”, Thaíde relata com uma certa ironia a forma da polícia paulistana proteger os cidadãos.

*Para o povo de São Paulo, de Osasco e ABC*

*A polícia paulistana chegou para proteger*

*Policial é marginal e essa a lei do cão*

*A polícia mata o povo e não vai para prisão*

*São homens da lei, reis da zona sul*

*Vestidos bonitinhos no seu traje azul*

*Somem pessoas, onde enfiam eu não sei*

Importante mostrar que já naquele momento a letra denunciava a violência policial contra os pobres, funcionando como um grito de alerta, que não foi ouvido pelo conjunto da sociedade, e sobretudo pelo Estado, tendo em vista a quantidade de mortos em ações policiais, como indica a reportagem abaixo.

## CartaCapital

[EDIÇÃO DA SEMANA](#) [LOGIN](#)

**SOCIEDADE**

### Três anos após a chacina de Paraisópolis, familiares seguem cobrando justiça

Em dezembro de 2019, uma operação policial deixou 9 jovens mortos; até o momento, ninguém foi punido

POR BRASIL DE FATO | 08.12.2022 06H35



Matéria produzida pelo Site de notícias “Brasil de Fato”. Fonte: Carta Capital

Em outra música do álbum, “Centro da Cidade”, MC Jack narra o cotidiano do centro paulistano, mostrando que o mesmo estava sendo ocupado e vivenciado sobretudo por trabalhadores informais, por pessoas de baixa renda, por grupos que praticavam pequenos furtos. Ao narrar essas presenças, a letra revela um outro momento do centro tradicional da cidade, que necessariamente contém e revela essa parcela da sociedade.

*Pessoas subindo e descendo essa rua*

*pensativas e sem rumo a procura de aventura*

*moços, velhos, pessoas de idade*

*vejo tudo isso no Centro da Cidade*

*plaquinha de emprego, plaquinha compra ouro*

*plaquinha compra prata ,plaquinha de almoço*

*pessoas mal vestidas, formando a ralé*

*boy mal informado, onde é a Praça da Sé?*

*Onde está a bolinha? um jogo de azar*

*por incrível que pareça, você nunca vai ganhar*

*trombadinhas, trombadões, roubando o que puder*

*andando pelo centro a procura de um mané*

*vendedores ambulantes vendendo seus produtos*

*mendigo maloqueiro dormindo como um urso*

*chega o meio dia começa a correria*

*horário de almoço é hora de alegria*

O álbum “Hip Hop: Cultura de rua” reforça a peculiaridade do hip hop brasileiro de ter se originado no Centro da cidade, mas naquele momento o centro tradicional estava em decadência de investimentos privados e públicos e a elite tinha se deslocado para outros bairros, assim como as atividades comerciais e serviços mais modernos, ele passou a conter atividades de baixa remuneração e a abrigar parte da população de baixa renda. Por isso, o

HIP HOP no Brasil nasce no centro de São Paulo e mantém sua identidade. Nos exemplos acima vemos que essa característica está presente nas letras.

### 1.3 A PRIMEIRA GERAÇÃO DE RAPPERS

Na São Bento saiu uma geração de rappers que se tornaram porta vozes da periferia paulistana. Em 1989 o grupo Racionais MC's lançou o álbum *Consciência Black, Vol. I*, que se tornou um marco para o estilo, porque trouxe para os fãs uma visão da realidade vivida nas periferias do país, particularmente em São Paulo.

Além de Thaíde, DJ Hum, MC Jack, Código 13 e dos Racionais MC's, outros nomes também se destacaram ao longo da história do hip hop no Brasil. Alguns artistas de respeito foram marcantes para o rap dos anos 90, como Sabotage, Facção Central e MV Bill. Eles ganharam mais visibilidade com o programa *Movimento de Rua*, da Rádio Imprensa, que divulgou ainda mais o estilo para todo o país.



Sabotage / Créditos: Divulgação

A primeira geração de rappers no Brasil se potencializou pela crítica à sociedade. Assim como nos Estados Unidos, a cultura sofreu represália do poder público, os shows dos Racionais, por exemplo, por muitas vezes foram interrompidos pela ação da polícia. O principal grupo de rap do Brasil, os Racionais MC's se caracterizou pelas suas letras atacando o sistema, abordando temas como racismo e violência policial. Em seu álbum de estreia, *Holocausto Urbano*, a música “Racistas Otários” demonstra bem esse caráter do principal grupo de rap brasileiro.

*Racistas otários nos deixem em paz*

*Pois as famílias pobres não aguentam mais*

*Pois todos sabem e elas temem*

*A indiferença por gente carente que se tem e eles vêem*

*Por toda autoridade o preconceito eterno*

*E de repente o nosso espaço se transforma*

*Num verdadeiro inferno e reclamar direitos de que forma*

*Se somos meros cidadãos e eles o sistema*

*E a nossa desinformação é o maior problema*

*Mas mesmo assim, enfim, queremos ser iguais*

*Racistas otários nos deixem em paz*

Observamos nessa letra a forte crítica social relacionando classe social às questões raciais; um tema hoje tão presente nos debates no Brasil. A busca pela justiça e a igualdade social é um elemento chave nessa letra.

O cenário mudou e emergiu uma geração do hip hop mais voltada para a ascensão social, que são também, de uma forma diferente, porta-vozes das periferias. Hoje, o Rio de Janeiro passou a revelar artistas dessa corrente e se tornou um importante polo do hip hop nacional, nomes como Orochi, Filipe Ret e Cabelinho são exemplos de nomes fortes dessa geração atual. Orochi, por exemplo, emergiu de uma das batalhas de rimas mais importantes do Brasil, a Batalha do Tanque no Rio de Janeiro e se tornou um dos grandes nomes do hip hop nacional atual. Em seu álbum “Celebridade”, a música "Mitsubishi" evidencia bem essa característica da geração mais atual do hip hop nacional.

*Pego o dinheiro Jogo na bitch*

*Na previsão, hoje a chuva é de uísque*

*Ontem eu não tinha grana pra tá na suíte*

*Hoje eu paguei à vista uma Mitsubishi*

Aqui vemos a perspectiva de ascensão social rápida e o acesso a bens de consumo destinados a uma parcela restrita da população devido a seu alto preço. Mesmo assim, entendemos que o hip hop não perdeu sua essência com essa tendência, isso só reafirma que o movimento possui suas particularidades no enfrentamento da realidade, a ascensão social por meio da música e a voz crítica da sociedade não vem de hoje no Hip Hop, se observa esse mesmo movimento nos Estados Unidos, berço da referida cultura.

#### 1.4 AS BATALHAS DE RIMAS

As batalhas de rimas<sup>2</sup> surgiram no final dos anos 80 nas praças centrais de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Praças públicas passaram a ser ocupadas por jovens negros e latinos para batalhas de rimas, dessas batalhas saíram nomes consagrados do Hip Hop como os rappers Mos Def e Supernatural. Além de Nova Iorque, outras cidades também promoviam jovens dentro da cena do Hip Hop. Eminem, é um exemplo desses, que saiu de uma batalha de rima de Detroit e hoje é um dos maiores nomes do Hip Hop Internacional, ganhando prêmios no Grammy Award e Billboard Music Awards.

Conforme Tejera (2013, p. 5):

*Organizado por jovens que acreditam no ideal do movimento Hip Hop, as batalhas de MC's são duelos entre participantes, cujo objetivo é mostrar ao público presente quem tem a maior capacidade de, em um tempo de aproximadamente 40 segundos, se impor sobre o outro, através da sua técnica e habilidade com o ritmo e com as palavras. A ação do “rimador”*

*utilizar na sua criação fatos que aconteceram recentemente - desde notícias da semana, até a cor da roupa do adversário -, impressiona os olhos de quem comparece para apreciar este tipo de arte que é também um jogo cuja principal ferramenta é criatividade, o conhecimento e o bom desempenho na retórica.*

Talvez a maior peculiaridade das batalhas de rimas é que elas ocorrem geralmente em locais públicos, o que historicamente trouxe embates com os poderes públicos locais. A realidade dos guetos e a violência policial é muito abordada durante as batalhas, consequentemente isso eleva a conscientização dos participantes. As batalhas trazem um elemento importante que é o uso do espaço para uma atividade de conscientização, se tornando um ato político ao promoverem a possibilidade de superação ao cotidiano estabelecido.

Com o crescimento das batalhas de rimas, veio também a repressão policial para impedir que essas batalhas ocorressem em locais públicos. Cidades como Nova Iorque possuíam políticas para atração de turistas e as batalhas de rimas não eram bem vistas pelo poder público para ocuparem as áreas públicas da cidade. Não é à toa que verificamos esse mesmo movimento do poder público hoje em dia em relação às batalhas de rimas.

No Brasil, o Hip Hop se popularizou nos anos 90, com isso vieram também as batalhas. No entanto, elas só começaram a se tornar mais organizadas em 2003, com o surgimento da Batalha do Real, no Rio de Janeiro.

Já em São Paulo, uma das batalhas pioneiras foi a Batalha do Santa Cruz, que acontece nos entornos da estação do metrô de mesmo nome, há aproximadamente quinze anos. De lá saiu um dos maiores nomes do rap nacional, o Emicida.<sup>3</sup> Por ter sido um dos primeiros MCs oriundos de batalhas a conseguir reconhecimento no Brasil e no exterior, o rapper paulistano é tido como um dos principais responsáveis por ter dado às batalhas, que antes eram restritas às suas comunidades, um nível de relevância maior dentro da cena do hip-hop nacional. Segundo Malik (Vice: 2017) Emicida foi quem mais progrediu socialmente a partir da batalha e do freestyle. Ainda segundo o mesmo organizador: “*A cultura freestyle nunca tinha sido o centro no circuito do rap. O Emicida que levou luz a isso e fez a molecada se empolgar com as batalhas*”.

O Freestyle (traduzido: Estilo Livre) se caracteriza por rimas improvisadas sobre um determinado assunto, podendo ser desde violência policial, racismo, até sobre o tipo de roupa que se está usando no momento da batalha de freestyle.

As batalhas de rimas, além de serem uma forma de ascensão para MC's desconhecidos e vitrine para outros conhecidos, o que veremos mais adiante nesse trabalho, é também uma forma de lazer para aqueles que a frequentam. Um dos elementos mais importante das batalhas de rimas é a presença do público e, salvo raríssimas exceções, é o público que define os vencedores das batalhas e é ele quem dá a relevância para as rimas. As manifestações do público são carregadas de muita empolgação, cada rima que cai nas graças do público é recebida com gritos de empolgação, dando força ao batalhador que proferiu a rima e colocando “contra a parede” o batalhador que recebeu a rima para que haja uma resposta à altura.

A empolgação do público é uma forma de lazer, é como estar em uma arena em que todos vibram a cada golpe que um adversário desfere contra o seu oponente.

Ainda segundo Tejera (2013, p. 3):

*O lazer, além de carregar como características fundamentais o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social, também é um eficiente veículo promotor de educação. Embora pareça não estabelecer uma relação direta, a educação e o lazer caminham lado a lado, ao passo que, o desfrutar do lazer muitas vezes pode ser decorrente de um determinado processo educacional. O lazer pode vir a ser um privilegiado espaço de crescimento crítico e criativo.*

As batalhas de rimas são um espaço de lazer e também de crescimento crítico e criativo se olharmos para as diversas características que ela pode assumir, a depender dos batalhadores. |A batalha pode ser de “gastação”, aquela batalha em que as rimas mais engraçadas vencem, geralmente nesse tipo de batalha o físico da pessoa, a aparência e o tipo de roupa que usa é usado como argumento para “gastar” ou “desmerecer” de forma cômica o oponente. Abaixo veremos uma batalha de gastação disputada entre Renanzin e Brinquedo, na Batalha do Villa, que ocorre todos os domingos no Parque Villa Lobos, Zona Oeste de São Paulo.

*Renanzin: E aí Mike vamo se resolver agora não complico, como que é andar com o Brinquedo pra ele se sentir mais bonito?*

*Brinquedo: E você que é o cara mais feião, não se sente mais bonito nem se andar com o Tubarão*

*Renanzin: Você é feio ao quadrado, você seria o quarteto fantástico*

*Brinquedo: Tabom, mas você é muito feio, fala pra geral de que planeta você veio*

*Renanzin : Eu sou feio mas eu vou além, pra que você quer saber o endereço se você mora lá também?*

Segundo Tridapalli (2017, p. 12) “a gastação consiste na utilização de palavras que, na maioria dos casos, tem a intenção de diminuir o adversário, conquistar o grito da plateia e ao mesmo tempo desconcentrar o oponente para que ele perca a batalha”. Como vemos nesse trecho da Batalha entre Renanzin e Brinquedo na Batalha do Villa Lobos, as rimas são baseadas nas características do adversário, sempre procurando algo que possa desvalorizar a sua aparência ou fama.

Há também aquelas batalhas identitárias que exaltam o orgulho de ser periférico, nesse tipo de batalha é comum explorar a falta de vivência no oponente acusando-o de “playboy”.

*LK: Fechou. Cê tá ligado, é disciplina, escola de inglês pro boyzão aprender rima.*

*Leozin: Inglês? cê que desmereceu a quebrada, só porque o cara vem de favela ele não pode ter uma linguagem avançada?*

*(Batalha da Aldeia / 59% edição)*

No exemplo acima, vemos como o termo “boyzão” é usado em tom pejorativo para desqualificar a característica periférica do oponente. Vale a pena ressaltar nessas rimas como o aprender inglês aparece como algo que só pode ser do “boy”, o que é contestado pelo oponente Segundo Moraes (2021, p. 42) “A periferia é valorizada e exaltada nas composições de rap, assim como o perfil agressivo associado ao perfil do público que vivencia a cultura hip-hop.

## CAPÍTULO 2 - UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR - BARUERI

### 2.1 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE BARUERI

Barueri é um município situado na Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo. Segundo dados do IBGE (2021), Barueri possui uma área de 65,701 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 279.704 pessoas. De acordo com o Censo demográfico de 2010, a densidade demográfica do município é de 3.665,21 hab/km<sup>2</sup>.

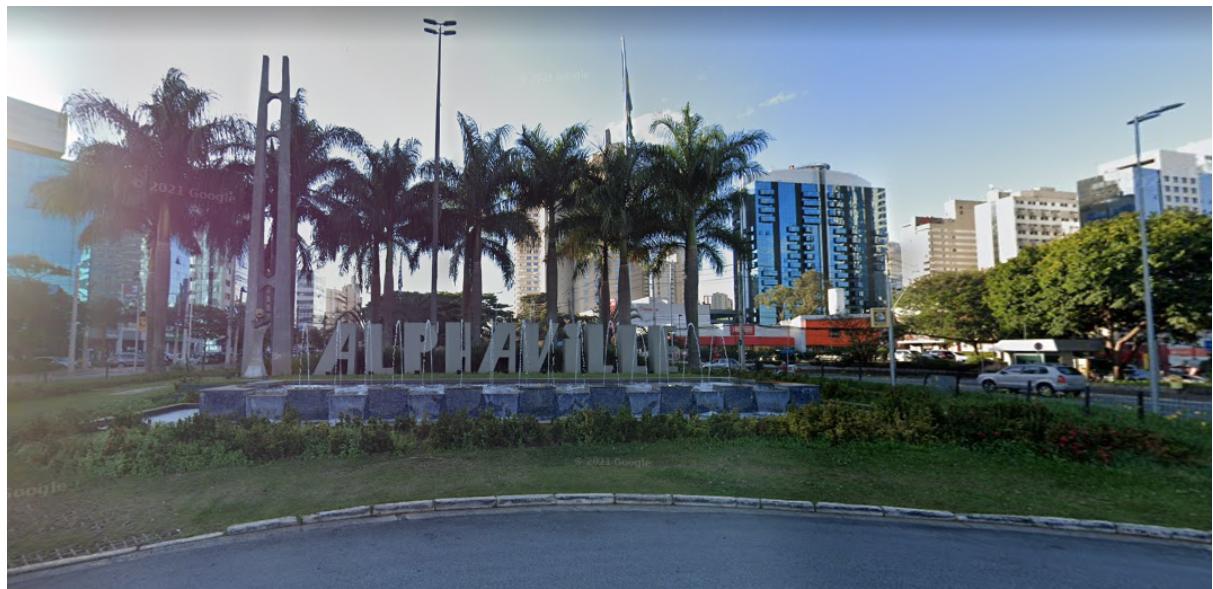
A fundação de Barueri remonta à época das missões jesuíticas, em meados do século XVI. Segundo os historiadores a origem da cidade foi o aldeamento de Barueri, fundado em 11 de novembro de 1560 pelo padre José de Anchieta, que ergueu na margem direita do rio Tietê, pouco acima da confluência com o Rio Barueri Mirim, a Capela de Nossa Senhora da Escada, hoje padroeira do município.(PREFEITURA DE BARUERI)

A aldeia de Barueri cresceu rapidamente, tornando-se um dos mais importantes aldeamentos de índios do Brasil colônia. Resistindo bravamente, com a ajuda dos padres jesuítas, aos frequentes ataques de bandeirantes que desciam o rio Tietê em direção ao interior, aprisionando índios para mão-de-obra escrava, a aldeia conseguiu sobreviver. Com o decorrer dos anos e o notório crescimento, a Aldeia chegou ao povoado e, posteriormente, já em 1809, à categoria de freguesia. (PREFEITURA DE BARUERI)

Localizada na zona oeste da região metropolitana da Grande São Paulo, a uma distância de 26,5 quilômetros do marco zero de São Paulo, na Praça da Sé, Barueri tem uma área de 64 quilômetros quadrados e uma população fixa de aproximadamente 240 mil habitantes. (PREFEITURA DE BARUERI)

Barueri possui a quinta maior receita do Estado de São Paulo e a 16<sup>a</sup> do país, possuindo uma receita de aproximadamente R\$ 4,3 bilhões, boa parte dessa receita é gerada pelos diversos escritórios de empresas multinacionais nos bairros de Alphaville e Tamboré. O município ainda conta com um terminal terrestre da Petrobras que recebe, armazena e transfere derivados de petróleo e álcool procedentes de refinarias e oleodutos.

Barueri tornou- se famosa por abrigar um dos mais importantes centros econômicos do país que é o Alphaville. Toda receita faz com que a cidade tenha uma capacidade maior de investimento do que as cidades vizinhas. Para quem passa na Rodovia Castello Branco e olha para Barueri vê de um lado os prédios espelhados do Alphaville e do outro lado o centro do município com uma infraestrutura significativa.

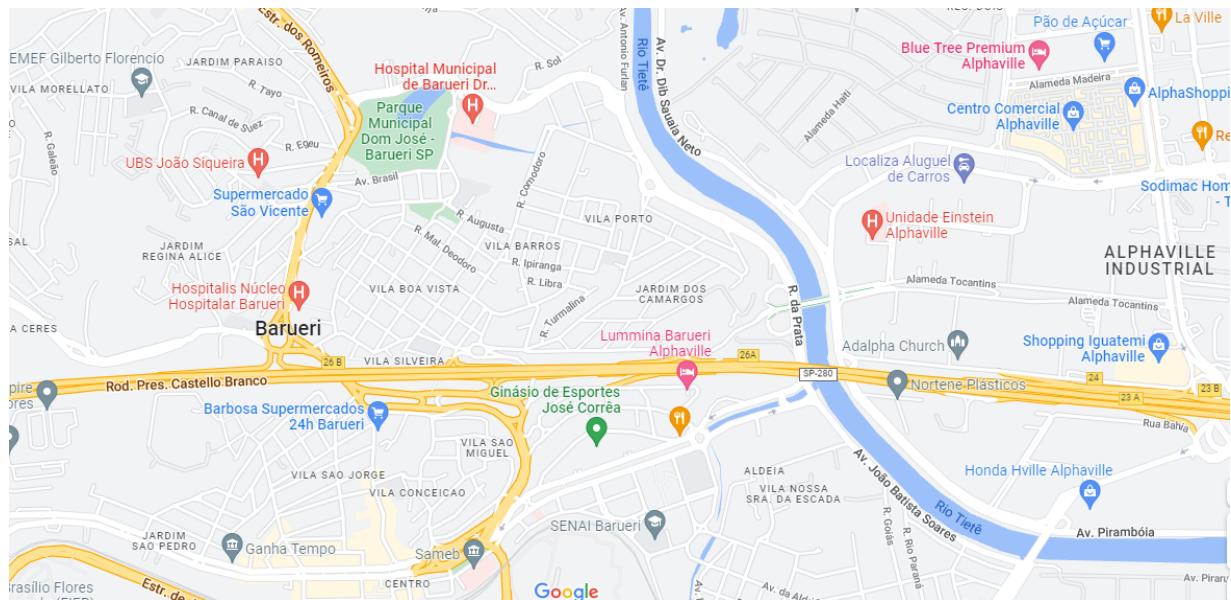


Entrada do bairro do Alphaville. Fonte: Google Maps.

Conforme Guerra (2013, p, 81):

*A instalação do empreendimento Alphaville/Tamboré na década de 1970 nos municípios de Barueri e Santana de Parnaíba proporcionou um grande progresso econômico a esses municípios, advindo da arrecadação de impostos, o que, no entanto, não implicou em uma mudança significativa na sua estrutura social e urbana.*

Embora a criação de Alphaville tenha gerado um aumento positivo na receita do município, as desigualdades econômicas e espaciais não deixaram de existir na cidade. O que temos hoje em Barueri é um Alphaville desconexo especialmente do restante da cidade.

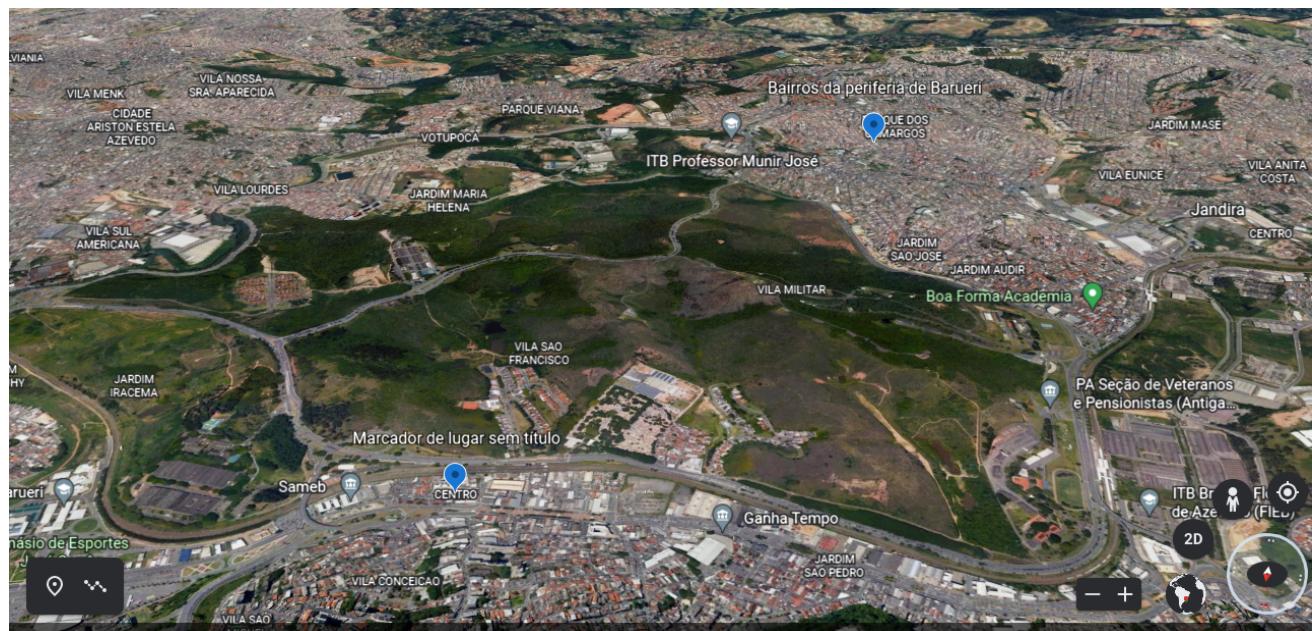


Mapa Centro de Barueri e entrada do bairro Alphaville. Fonte: Google Maps

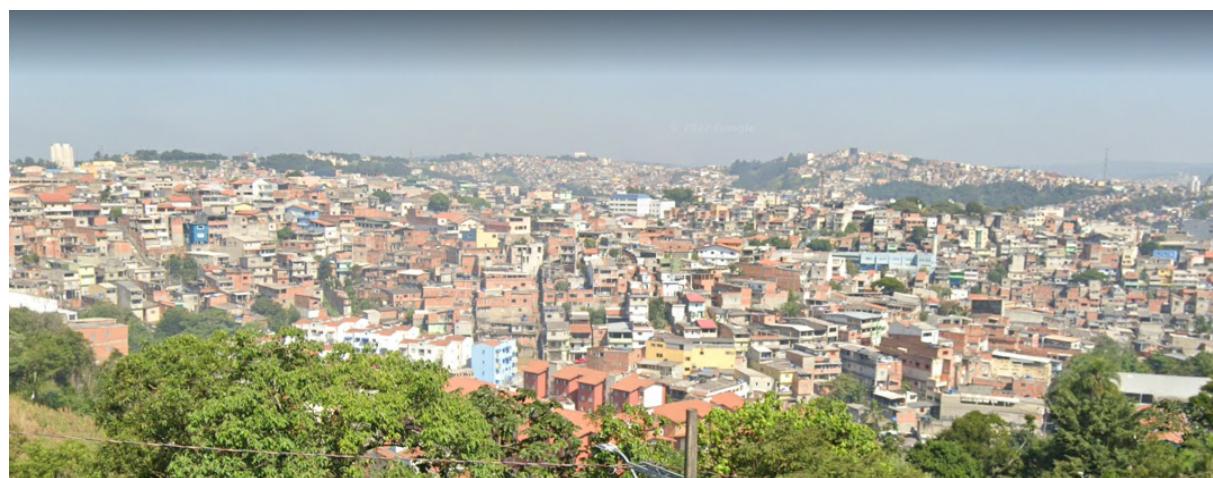
Por essa imagem, podemos perceber que o bairro do Alphaville é separado do restante da cidade pelo Rio Tietê e pela Rodovia Presidente Castelo Branco. Segundo Guerra ( 2013, p. 81) “O desenvolvimento urbano da região produziu uma nova centralidade conectada ao setor sudoeste de São Paulo pela Rodovia Castello Branco; uma “ilha de urbanidade” em meio a antigas cidades-dormitório”.

Ainda segundo a autora, houve facilidade ao empreendedor de Alphaville, porque se tratavam de terras da União que foram adquiridas a um preço baixo: “O fato de serem terras aforadas beneficiou os empreendedores, pois puderam adquiri-las por um preço inferior, direcionando os recursos para a construção de uma infraestrutura que valorizou ainda mais o capital investido.” (GUERRA, 2013, p. 104)

Em contrapartida a todo desenvolvimento econômico empresarial do Alphaville, está a parte “escondida” da cidade, passando o Centro de Barueri, a periferia do município está atrás da área do exército nos distritos do Jardim Silveira e Votupoca, que juntos possuem quase a metade da população do município. A realidade ali é muito diferente do Alphaville.



Área de exército em Barueri que separa o centro da periferia da cidade. Fonte: Google Earth



Parque dos Camargos, periferia de Barueri. Fonte: Google Maps.

As ruas de Alphaville são largas e boa parte das áreas residenciais se localizam nos condomínios fechados, grandes avenidas e alamedas arborizadas perpassam o bairro. Enquanto que, nas áreas periféricas da cidade, temos uma paisagem bem típica da periferia da Região Metropolitana de São Paulo, com maior contingente populacional e escassez de áreas verdes. Sabemos que as desigualdades sociais e espaciais não são específicas do município de Barueri. Segundo Scarlato (2019, p. 162) “*A produção e reprodução dessas desigualdades, que veio definindo a dinâmica da expansão da metrópole, tem que ser vista no interior das*

*estratégias de produção da acumulação capitalista em seu processo de produção da sociedade.”*

Essa acumulação capitalista, pautada na exploração do trabalho e desigualdade econômica, se reflete no espaço criando desigualdades espaciais. Conforme explica Botelho (2007, p. 16)

*....a classe que detém a maior parte dos recursos pode, através do dinheiro, ocupar, modelar, fragmentar o espaço da forma que melhor lhe convém. A maximização dos valores de troca produz benefícios desproporcionais para alguns grupos e diminui as oportunidades para outros. Faz-se necessário, portanto, uma compreensão de como o capital, crescentemente, domina o espaço para que temas como a estruturação do espaço urbano, a segregação socioespacial e a fragmentação desse espaço, entre outros, possam ser devidamente tratados.*

## 2.2 O CENTRO EXPANDIDO / BETHAVILLE E A PRAÇA DOS ESTUDANTES

Barueri possui um centro comercial tradicional onde estão localizadas boa parte das atividades comerciais, especialmente nas Avenidas Henrique Mendes Guerra e 26 de Março. Por muito tempo lojas e serviços se concentraram ali e o ponto de encontro da população era o boulevard, uma imensa praça entre as duas referidas avenidas.

No início da década passada, uma movimentação de terraplanagem à beira da Rodovia Castello Branco, no km 26, perto da entrada de Barueri, chamava a atenção. O que até então era apenas muita mata em volta ao rio Barueri Mirim e a área do exército até a rodovia, tornou-se um grande descampado plano que viria a ser a porta de entrada de Barueri, o bairro do Bethaville.

As primeiras ações da prefeitura na região foram construir o moderno ginásio poliesportivo José Corrêa e trazer a Câmara dos Vereadores, que era localizada no Centro Antigo, para a região. Após essas ações ainda foram construídos a FATEC, e ETEC, o SENAI e a bela Praça dos Estudantes, local onde se originou a Batalha da Aldeia, nosso objeto de estudo. Passados alguns anos, o que era apenas um descampado de lotes comerciais tornou-se um dos mais promissores em lançamentos imobiliários verticais e em diversos

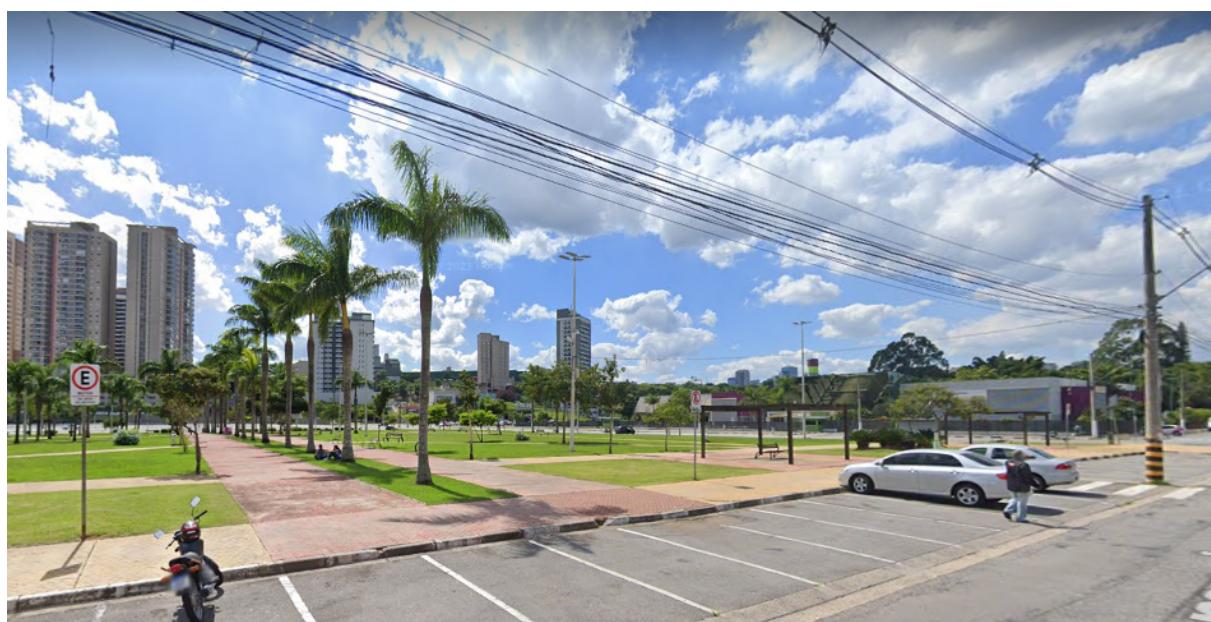
estabelecimentos comerciais e de serviços. Com a chegada de prédios públicos, comércios isolados e empreendimentos foram atraídos para o bairro e a verticalização tomou conta.

*Para Ferreira (2011, p. 12) A questão é que após o investimento em infraestrutura, houve uma maior valorização do lugar.* Podemos observar a partir desse caso que, o poder público se articula com os interesses econômicos na produção do espaço. A vinda de prédios públicos para a região valorizou o entorno e atraiu investimentos privados imobiliários para o local.



*Bairro Bethaville - Fonte: Google Maps*

Hoje, o local conta, além do ginásio poliesportivo, com diversos bares noturnos que tocam música ao vivo e atraem grande público nos finais de semana. No entorno também é realizada a maior feira noturna da região. Portanto, o local hoje passou a ser um ponto de encontro para jovens e com a chegada da Batalha da Aldeia, a localidade ganhou outro importante atrativo.



*Praça dos Estudantes - Local da BDA. Fonte: Google Maps*

Essa área pode ser entendida como uma nova centralidade em Barueri. Segundo Heidrich (2016, p, 39):

*Compreendemos nesta reflexão que o espaço metropolitano se constitui como o lugar da modernização e da geração de novas tendências. Trata-se de um espaço sempre mais e mais disputado, bastante devido à sua contínua produção de centralidades. Tem sido também o lócus da acentuação das desigualdades e conflitos socioespaciais, assim como das possibilidades de apropriação de seu espaço.*

O bairro Bethaville tornou-se um espaço de geração de novas tendências com a ajuda do poder público que ofereceu a infraestrutura para valorização do entorno. Essa nova tendência, no entanto, apresenta um território em disputa. A Batalha da Aldeia apresenta uma outra tendência que tem o espaço como o lugar de uso e do encontro entre as diferenças. Esse território em disputa traz à tona um conflito socioespacial. *Ainda segundo Heidrich (2016, p. 27) “A metrópole aparece assim como um espaço ainda mais disputado e mais tensionado pelo direito à cidade”.*

## **CAPÍTULO 3** **POR DENTRO DA BATALHA DA ALDEIA**

### **3.1 A ORIGEM DA BATALHA DA ALDEIA**

Segundo informações obtidas na plataforma Prensa, no ano de 2016, dois jovens Bruno de Souza (Bob13) e Giovanni Zinardi (GZ) circulavam pela Praça dos Estudantes à procura de jovens dispostos a rimar. O intuito era apenas o de promover o entretenimento entre jovens do local com rimas freestyle. Porém, com a atração do público, em menos de um mês de fundação, um dos participantes, Lucas Matheus (Lucão), sugeriu a criação de um canal no Youtube para promover os Mc's e a organização na internet para ganhar visibilidade. Uma rodinha de rima logo se tornou uma Batalha de rima que atraiu jovens dispostos a rimar e expor suas ideias, assim como atraiu MC's conhecidos.

Com o sucesso nas redes, hoje o canal do YouTube registra mais de 3,7 milhões de inscritos e mais de 5,4 mil vídeos publicados. Além disso, todas as segundas-feiras às 20h30 acontecem as batalhas. Elas são transmitidas através da live na Twitch, onde cerca de 10 mil

usuários simultâneos acompanham as batalhas pela internet. Há ainda os eventos de aniversário, eventos interestaduais e um estúdio de gravação para abrigar os artistas. A simples roda de rima da praça dos estudantes na cidade de Barueri explodiu nas redes sociais e é hoje um dos mais importantes coletivos culturais de batalhas de rimas do Brasil.

### 3.2 VITRINE PARA MC'S DE BATALHAS : O SUCESSO DA BDA - BATALHA DA ALDEIA - NAS REDES SOCIAIS

Essa ascensão meteórica da BDA é no mínimo intrigante. Da Batalha da Aldeia saíram MC's que são seguidos por dezenas de milhares nas redes sociais. O maior campeão da Batalha da aldeia, por exemplo, o MC Kant, conta com 24 milhões de visualizações na sua música “Click Clack Bum” com os rappers Nog e Spinardi. Outros nomes como Salvador de Rima e Jaya Luck saíram da Batalha da Aldeia para a mídia e hoje realizam feats com artistas renomados.

O vídeo mais popular do canal da BDA, a Batalha entre os MC's Krawk e Guinho, conta com 15 milhões de visualizações. Diversos batalhadores foram convidados para programas de televisão, um exemplo foi a aparição icônica da MC Winnit no Programa Altas Horas da Rede Globo juntamente com outra lenda advinda de batalhas de rimas e um nome já bastante conhecido, o rapper Emicida.

Vimos que o hip hop é uma cultura de rua, que se originou e se consolidou nas áreas mais pobres das cidades e logo tomou as partes centrais das cidades por onde passava. Com o advento da internet a cultura ganhou uma ferramenta muito importante em sua divulgação. No entanto, as batalhas de rimas tinham um traço espacial muito forte, as rodinhas de rimas chamam atenção pela quantidade de pessoas que se aglomeram para assistir, torcer, se divertir.. O Youtube tornou-se uma importante ferramenta de divulgação das batalhas, mas a realização presencial das batalhas é uma modalidade essencial para a continuidade desse tipo de manifestação cultural.

Devido a pandemia do COVID 19, as batalhas de rima foram canceladas. Antes da pandemia, a BDA vivia o seu auge, tanto em quantidade de pessoas que se acumulavam na

Praça dos Estudantes para assistir a batalha presencialmente, quanto em números de inscritos no canal da BDA no youtube.

No entanto, na tentativa de não deixar o interesse do público sem os conteúdos da batalha, a organização da BDA promoveu as batalhas online em seu canal no youtube, o que viria a ser inovador para as batalhas de rimas. Era um desafio e uma nova tentativa de organização da batalha. Com a flexibilização de algumas medidas contra a COVID, a batalha começou a acontecer presencialmente na sede da BDA, no entanto, só com a presença dos batalhadores, sem o público.

O público tem um papel fundamental nas batalhas de rimas, é o público que dita o sucesso das rimas e quais MC's serão aceitos. Durante as batalhas online havia o público online, mas uma característica fundamental das batalhas não existiu, que era o grito de empolgação da multidão com as rimas. Quando um batalhador faz uma rima que cai nas graças do público, este responde com um intenso grito de empolgação, que ao mesmo tempo que eleva a confiança do rimador, pressiona o adversário para uma resposta a altura ou mais "hostil". Não por acaso, os batalhadores costumam usar pontos fracos dos adversários para que a multidão agite ainda mais a batalha. Desta forma, esse contexto só reforçou a importância da voz da multidão nas batalhas.

Segundo Gonçalves (2015, p, 122):

*Também se pode falar em um tempo da memória afetiva, comumente evidenciado nas batalhas de rima, em que quando um MC tece uma rima muito boa num round ou numa etapa, se essa rima despertar no público as emoções mais intensas, normalmente explicitadas por gritos, pulos, rodopios, bem possivelmente esse MC será o campeão da etapa ou mesmo da batalha. A memória do verso bem encaixado ou do uso de palavras incomuns, não raro, dispensa o MC de uma performance tão boa adiante e lhe proporciona aplausos e títulos.*

### 3.3 QUEBRANDO BARREIRAS PARA O SUCESSO

A Batalha da Aldeia proporcionou sucesso para muitos MC's, mas as transformações que ela causou não param por aí. MC's de batalhas de rimas não costumavam ter uma boa

reputação dentro do mundo artístico, eram uma parte mais marginalizada entre os artistas. O quadro hoje é diferente, a Batalha da Aldeia atraiu patrocínios, um certo respaldo político e respeito do mundo artístico. Em entrevista ao Podcast Podpah, um dos grandes nomes da BDA, o MC Kant falou a respeito da importância da BDA para a cena das Batalhas de Rimas no Brasil: “*Os artistas já consagrados começaram a olhar pros artistas de rua, porque até um tempo nós era os marginais, quem era das batalhas de rimas não era nada. Hoje todos conhecem a batalha de rima. Hoje olham pra nós não como marginais, mas como artistas, tipo: ‘olha o que eles estão fazendo’.*” (Podcast Podpah;2020,)

Hoje, a Batalha da Aldeia é a maior batalha de rima em questão de visualizações no youtube e atraiu patrocínios, tendo como patrocinador master a Estrela Bet, uma casa de apostas esportivas online. Graças a tal visibilidade, a concorrência entre os artistas para participar é grande e somente os melhores do país são selecionados para participar. Porém, há também vagas para sorteio, onde os artistas podem deixar seu nome para sorteio e participação, assim havendo chance para todos.

Em cada evento, é formado um ranking onde os 8 melhores Mc's, de acordo com a sua performance em batalha, que garantem sua participação no próximo evento. Então, para o Mc garantir a sua vaga e se manter no ranking, ele sempre tem que estar em alto nível.

Os impactos do sucesso da Batalha da Aldeia são diversos, em campos diferentes. No entanto, o impacto da Batalha dentro do espaço é o motivo dessa pesquisa. Existe a relação do uso de um espaço público com o poder público. A batalha é também um ponto de encontro entre jovens que se reúnem no local por motivos distintos. Essa reunião de jovens, na sua maioria vindos das periferias da metrópole, causa um impacto estrutural e político que causa um debate no poder público.

A Batalha de Rima causa também uma influência na vida dos participantes ao proporcionar não só ascensão social mas uma elevação de consciência social dos participantes, lhe conferindo além disso empoderamento. Essa transformação possível é relatada na rima de Big Mike: “*Sofrer na escola, eu também sofria, eles falavam lá vem o gordão e olha só o terremoto. sabe qual a diferença? eu mudei com o rap, e os mesmos que me zauavam hoje em dia me pedem foto (Big Mike)*”

Na rima acima é possível constatar como a cultura hip hop proporcionou um empoderamento do referido participante da batalha de rima. Segundo Tejera (2013, p. 14):

*“... a influência exercida pelos preceitos do Hip-hop na vida dos jovens participantes desta prática de lazer, que acaba suprindo algumas necessidades provavelmente não satisfeitas na escola ou em outro seguimento da sociedade, além de entender como especificamente as batalhas de Mc's interferem no desenvolvimento da criatividade e criticidade do praticante, e consequentemente no seu cotidiano como um todo.*

## CAPÍTULO 4

### O USO DO ESPAÇO DAS BATALHAS DE RIMAS - O CASO DA BATALHA DA ALDEIA

#### 4.1 A RELAÇÃO DA BDA COM A PREFEITURA DE BARUERI

No início da sua história, a BDA não tinha muito apoio da esfera pública e nem de patrocínios. Com o crescimento da batalha e o sucesso do canal no Youtube, a BDA conquistou o respeito da cena do Hip Hop ao se tornar a maior batalha de rima do país. Com o respeito dentro da cena e a ascensão de MC's para a mídia, os patrocínios chegaram.

O respaldo político ainda não viria nesse início, algumas batalhas, inclusive, foram interrompidas pela Guarda Municipal de Barueri. Com o sucesso na mídia, a BDA além de revelar MC's e dar mais visibilidade a outros que já estavam na cena, também contou com participações de MC's consagrados no mundo da música, como foi o caso das participações especiais de Orochi e Xamã em uma das edições da Batalha. Orochi e Xamã saíram da lendária Batalha do Tanque no Rio de Janeiro para a grande mídia. Ambos estão recorrentemente entre os rappers brasileiros mais ouvidos nos principais serviços de streaming.

A BDA já não era uma rodinha de rima que ocupava a Praça dos Estudantes na área central da cidade, agora a Batalha tinha fama, tinha patrocínios e respeito do meio artístico.

Não há dúvida de que a Batalha tornou a cidade de Barueri uma importante referência para o cenário nacional do Hip Hop. Agora, uma das batalhas de rima de maior sucesso nos últimos anos se situa em solo barueriense.

Em seu auge, a BDA conseguiu o respaldo político e, a partir de então, a prefeitura por meio da Secretaria de Cultura e da Guarda Municipal, auxiliavam o trânsito para que a Batalha ocorresse da melhor forma sem danos. Esse convívio harmônico entre a BDA e o governo de Barueri persistiu por um tempo. Com a flexibilização das medidas contra a pandemia da Covid-19 e a permissão de concentrações em maior número, a BDA procurou a prefeitura para uma permissão para que a Batalha voltasse a ocorrer na Praça dos Estudantes. Nesse contato foi articulado a criação do Dia da Batalha da Aldeia, um dia no calendário municipal dedicado à BDA. Entre os principais articuladores estão o fotógrafo e organizador da BDA Fernando Coelho e o vereador Leandrinho Dantas (PRTB). Foi criado um projeto na Câmara dos Vereadores do Dia da Batalha da Aldeia, o projeto foi aprovado e sancionado pelo prefeito Ruben Furlan (PSDB).

No entanto, tempos após esse convívio harmônico, a BDA foi impedida de ocorrer na Praça dos Estudantes, local onde a Batalha se originou e se consolidou como a maior batalha de rima do país na atualidade. Esse entrave colocou em xeque um dos pilares da cultura das Batalhas de Rimas que é a ocupação de locais públicos para o espetáculo. Sem o seu local de origem, a BDA viveu dias tensos à procura de um novo espaço para que a Batalha ocorresse. Vale ressaltar que isso acarretou uma crise na BDA. A pandemia veio justamente no auge da Batalha, com a pandemia foram feitos muitos esforços pela organização da BDA para que a cena em Barueri não parasse. Como vimos, a BDA se manteve e contou com a criatividade dos organizadores e apoio dos MC's e do público para sua existência. Todas as forças foram levadas para o mundo virtual, as batalhas ocorriam online só com a presença dos MC's, sem o público, o que pode ser considerado um desafio gigantesco frente a importância do público para as Batalhas de Rimas. Com a permissão de aglomerações após a pandemia, esse era o momento de a BDA recuperar o fôlego e voltar com força total, o que foi impedido pela inexistência de um elemento crucial das Batalhas de Rimas: O espaço público.

Segundo Pires (2007), os eventos de Hip Hop - isso antes mesmo de ser denominado como tal - também aconteciam em espaços públicos e eram marcados pela presença de uma vasta diversidade de pessoas, não ficando os eventos limitados apenas à população negra e

pobre. Os eventuais encontros eram abertos para diferentes grupos que se identificavam com aquela manifestação. Praticamente contemporâneo da contracultura, o Hip-Hop teria como objetivo transformar o negativo em positivo, num esforço de potencializar o talento dos jovens pobres e suburbanos através de novas formas de expressão artística.

#### 4.2 A PRODUÇÃO DA VIDA NO URBANO E A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PARA O HIP HOP

Com o advento do capitalismo financeiro, fez-se cada vez mais necessária a criação de espaços para a fluidez, espaços onde norteiam a livre circulação rápida. Essa circulação é mediada, todavia, pela mercadoria, que necessita que o circuito de circulação não pare, e a produção do espaço tem se orientado segundo essa necessidade.. Esse tipo de apropriação do espaço é um espaço planejado, construído, com um valor em troca embutido, são espaços cada vez mais sujeitos a empresas, grandes avenidas e menos sujeitos ao uso do espaço, ou seja, um espaço de passagem.

Conforme alerta Carlos (2014, p. 476):

*Hoje as relações que se realizam nos espaços públicos da cidade são marcadas pelos contornos de uma crise urbana cujo conteúdo é a constituição da cidade como espaço de negócios, visando a reprodução econômica em detrimento das necessidades sociais que pontuam e explicitam a realização da vida urbana. Pela presença marcante e autoritária do Estado e de sua força de vigilância. Mas também por pequenas e múltiplas ações que resistem, a indicar sua potencialidade como espaço da presença daquilo que se difere da norma e se impõe a ela.*

Em contrapartida a essa concepção, o espaço como uso é aquele que confere uma utilidade como uso da vida, um espaço que abriga identidades e produz uma vida cotidiana, aquele onde a presença do indivíduo é imprescindível. Segundo a autora (2014, p. 475): “*O uso dos lugares da realização da vida por meio do corpo corresponde à ação humana produzindo um mundo real e concreto.*”

O espaço quando tem um valor de uso em si, tem muito presente nele as relações sociais entre os indivíduos, e são essas relações nos seus mais diferentes níveis que conferem ao espaço uma utilidade para a vida cotidiana. Ainda segundo Carlos (2014): , embora a

cidade seja produzida para os negócios, “*O sentido da cidade é aquele conferido pelo uso, isto é, pelos modos de apropriação do ser humano visando a produção de sua vida*” (CARLOS, 2014, p. 475).

Tomando como partida esse tipo de concepção do espaço, temos o Hip Hop que historicamente se apropriou do espaço para a produção da vida cotidiana, desde as festas de Kool Herc até as batalhas rimas, o espaço para a cultura do Hip Hop é fundamental, para as batalhas de rimas ele passa a ser quase que imprescindível. Verificamos a dificuldade e os desafios que a BDA teve para se manter sem o espaço público e com isso pode-se constatar a tamanha relevância do espaço para as batalhas de rimas.

Segundo Albuquerque (2009), as praças e parques foram referências importantes para os muitos movimentos da contracultura. Esse espaços públicos abrigavam diversos segmentos sociais, entre eles burgueses conservadores, hippies, grupo de negros, criança, policiais, etc. A importância desses espaços se dava pelo fato de servirem como palco do encontro entre as diferenças.

No entanto, ao se falar da importância do espaço para as batalhas de rimas aqui não se trata só de um mero lugar onde a Batalha de Rima acontece, mas como o fato o espaço público confere a Batalha um atrativo para multidões, pois o espaço público é comumente o espaço de “todos”, onde na teoria não há um dono particular e o uso é, portanto, público. Essa característica do espaço público é o que dá a ele uma relevância significativa dentro das batalhas de rimas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vimos que a cultura hip hop se originou nas periferias e dentro dessa cultura estão as batalhas de rima, que são uma manifestação artística do hip hop muito ligada ao uso do espaço. O espaço para as batalhas de rima é fundamental. As principais batalhas de rima citadas ocorrem em locais públicos.

As batalhas de rima conferem aos espaços públicos aquilo que eles são por essência, o lugar de todos, do encontro entre os diferentes. A BDA ocorre em uma nova centralidade, onde os investimentos imobiliários e obras públicas deram a tônica do lugar, a BDA oferece uma outra possibilidade de apropriação desse espaço. A BDA confirma a concepção de espaço conferido pelo uso e pela presença, diferindo daquele espaço que é imposto, como um espaço meramente voltado à mercadoria e ao negócio.

Em suma, é no espaço público que será possível a apropriação para uso coletivo, nesse ponto estão as batalhas de rimas e, particularmente a Batalha da Aldeia, onde a Praça dos Estudantes se tornou quase que um “espaço privado” da batalha. A Praça dos Estudantes com a BDA ganhou uma relevância cultural que antes não existia, ao se tornar um espaço palco de todos acontecimentos já relatados neste trabalho.

## NOTAS

<sup>1</sup> Entrevista realizada na Casa do Hip Hop, em Diadema, no dia 30 de setembro de 2006. King Nino Brown é um dos pioneiros do Hip Hop no Brasil e, assim como Nelson Triunfo, participou das primeiras rodas de break que aconteceram na rua 24 de Maio. Hoje, é membro da Zulu Nation Brasil, organização que trabalha com as manifestações do Hip Hop, e é responsável pela Casa do Hip Hop (Diadema).

<sup>2</sup> Batalha de rima ou batalha de rap é um tipo de rap improvisado que inclui vanglória, insultos e conteúdo de ostentação. O público ou um jurado julga qual rima venceu na batalha, dando pontos aos batalhadores.

<sup>3</sup> Emicida, Leandro Roque de Oliveira, é um rapper paulistano que surgiu no improviso nas batalhas de rima do Metrô Santa Cruz. Emicida é oriundo de uma família pobre, mas que por meio das batalhas de rimas teve sua ascensão social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, Janaina; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. Hip Hop – a periferia grita. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SILVA, J. C. G. Arte e educação: a experiência do movimento hip-hop paulistano. In: ANDRADE, E. N. A. (Org.) Rap e educação, rap é educação. São Paulo: Summus, 1999, cap. 2, p. 23-38.

PIRES, João Rodrigo Xavier. Da tropicália ao hip-hop: contracultura, repressão e alguns diálogos possíveis. 2007. 62p (Trabalho de conclusão de curso) – Departamento de História. Rio: PUC, 2007.

BARROS, M. L. A. A literatura popular para além da Modernidade. Anuário de literatura, Florianópolis, n. 10, 2002.

TEJERA, Daniel Bidia Olmedo. Rap: o duelo de rimas no cotidiano do jovem. 2013. 107 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108763>>.

CHELOTTI, Cervo Marcelo. Reterritorialização e Identidade Territorial. Sociedade & Natureza, Uberlândia. 2010. 171p.

ABORIGENE, Markão. Hip Hop em mim.

TRIDAPALLI, Débora. Conteúdo na rima: a vivência declarada pelos rimadores nas batalhas de MC's. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2017.

Prefeitura Municipal de Barueri. 2014. Disponível em:

<https://portal.barueri.sp.gov.br/cidadao/conheca-barueri/historia-de-barueri> acesso em: 12 de jan. de 2023.

GUERRA, M. F. “Vende-se qualidade de vida”: Alphaville Barueri – implantação e consolidação de uma cidade privada. Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

IBGE. ibge.gov. 2021. Cidades e Estados. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/barueri.html> acesso em 12 de jan. de 2023.

BOTELHO, Adriano. A cidade como negócio: produção do espaço e acumulação do capital no município de São Paulo. Cadernos metrópole, 2007.

FERREIRA, Alvaro. O processo de metropolização do espaço no Estado do Rio de Janeiro e os projetos de revitalizações: mais do mesmo? GEOPUC - Revista do Departamento de Geografia da PUC - Rio, 2011.

O fenômeno das batalhas de rima - 'Batalha da Aldeia'. Prensa, 2022. disponível em: <<https://prensa.li/@brunofernandes/o-fenomeno-das-batalhas-de-rima-batalha-da-aldeia/>>.

Acesso em: 17 de jan. de 2023.

GONÇALVES, Rôssi Alves. RIMA E A ESTÉTICA DA RESISTÊNCIA. Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S.l.], v. 22, n. 37, dez. 2015. ISSN 2446-6905. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/19934/14532>>. Acesso em: 17 jan. 2023.

MORAES, Julio Henrique Rosa de. Batalhas de rima: cultura e identidade de resistência juvenil autônoma em Chapecó - SC. Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Sociais - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4989> Acesso em: 23 de Jan. 2023.

VILLA, Batalha do. Bate Cabeça Renanzin x Brinquedo 1º Fase Villa Oeste Cup 2019. Youtube, 8 de Out. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U0Xzihk8zKI&t=79s>

ALDEIA, Batalha da. Leozin x LK 59ª Batalha da Aldeia - Barueri - SP. Youtube, 30 de Ago. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ggsqjvGjRs8>

COMPILATION HD, Rimas. Frases incríveis nas batalhas! (legendado). Youtube, 11 de Jan. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yKY7q0L56V8>

PODPAH. Kant - Podpah # 04. Youtube, 13 de Out. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9qdC30CIrqg>

Carvalho, Juliano & Bonora, M. & BURITI, P.. (2007). O Rádio como o meio de divulgação do Movimento Hip Hop. Revista Internacional de Folkcomunicação. 1. 100-115.

SCARLATO, F. C.; ALVES, G. da A. São Paulo: uma metrópole em constante mutação. Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 100, p. 156–172, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1504>. Acesso em: 28 jan. 2023.

ALBUQUERQUE, Leila M. B. Hair. “Paz e amor!”. Revista Nures, v. 5, n.12, maio/agosto, 2009. Disponível em: [www.pucsp.br/revistanures](http://www.pucsp.br/revistanures)

HEIDRICH, Álvaro Luiz; CASTELLO, Iára Regina; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Metrópole, disputa por espaço, ideias e moradia. Heidrich, Álvaro Luiz; Mammarella, Rosetta (Orgs.). Habitação e metrópole: representações e produção da cidade em disputa. 2. ed. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016. 1 E-book. p. 21-41, 2016.

## ANEXO A - ENTREVISTA COM O VEREADOR LEANDRINHO DANTAS

Leandro Dantas de Souza, 31 anos, vereador de Barueri desde 2020 pelo PRTB.

Formado em Marketing e cursando NBA em Gestão Municipal.

**Filipe: Foi implementado o dia da Batalha da Aldeia em Barueri, gostaria de saber qual foi o seu envolvimento com o projeto e com a Batalha da Aldeia.**

*Leandro: Na verdade, assim, eu sempre gostei da Batalha da Aldeia né, uma coisa que eu gosto, um ritmo de música que eu, do rap, da rima, que desde pequeno eu gosto muito né e eu sempre tive o desejo de alguma forma contribuir, mas eu nunca tive nenhum envolvimento, sempre assisti como um mero espectador e fã. Quando eu iniciei o mandato, passou pouco tempo depois que um dos integrantes, na época Fernando Coelho, me procurou, ele não só procurou eu, como procurou diversos vereadores. Eles (Batalha da Aldeia) estavam na pandemia e estavam fazendo as lives. Ele procurou pra ver o que a gente falava sobre uma possível volta pós pandemia, tal, e aí na conversa, a gente teve a ideia de instituir o dia da Batalha da Aldeia. Nós fizemos um Projeto de Lei e nós temos hoje no calendário municipal o Dia da Batalha da Aldeia como um dos projetos de lei.*

**Filipe: O projeto chegou a ser aprovado então?**

*Leandro: Aprovou... Hoje temos em Barueri em julho um dia que é o dia municipal da Batalha da Aldeia, instituído, aprovado pela câmara dos vereadores e aprovado e sancionado pelo prefeito.*

**Filipe: Qual foi a razão dessa iniciativa? Queria saber o seu motivo para entrar no projeto, pode ser pessoal.**

*Leandro: Eu acredito assim, eu, meu pensamento, os meninos (batalhadores) são artistas, acho que toda forma de arte nós temos que dar a nossa contribuição. Eu já tinha um gosto pessoal não por eles só, mas pelo rap já de muito tempo, eu cresci no meio e eu tinha esse desejo de ajudar de alguma forma, e aí na conversa com o Fernando, nós, juntos com a minha assessora, advogada, fazer um projeto de Lei que pudesse virar uma lei um dia. O*

*projeto era uma coisa e a volta da batalha era outra, o projeto instituiu um dia de festividade e tal, um dia do ano. Na verdade, nós temos que fazer políticas públicas também em todos segmentos e eles são cultura, pura mesmo, de rua, de vivência. Então, minha forma de contribuir, eu não fiz parte do projeto (da criação da Batalha), tipo: “ah a batalha ajudou ele e virou vereador” não, nada a ver, eles tem a vida própria deles e eu tenho a minha, mas eu queria contribuir de alguma forma.*

**Filipe: Dentro do projeto tem aqueles que são autores do projeto, Você é o autor do projeto?**

*Leandro: Sim, eu sou autor junto com o Fernando Coelho e a minha assessora jurídica e os vereadores, a gente não faz nada sem os vereadores e o próprio prefeito também, que na época nos ajudou muito com isso, pois ele tinha a opção de vetar o projeto.*

**Filipe: Eu estava dando uma pesquisada e vi que a Batalha acontecia na Praça dos Estudantes e mudou de local, eu queria saber se você tem alguma informação sobre essa mudança de local e o que ocorreu.**

*Leandro: Não sei te dizer exatamente o que se passou nesse tempo, mas a prefeitura de alguma forma ela não podia, por questões deles, manter a batalha por diversos motivos que a prefeitura acredita que seja o correto. Eu sou a favor da batalha nesse sentido, que a batalha acontecesse, mas eu acho que quando a gente não consegue alguma coisa, quero falar com você hoje e eu não consigo, eu não tenho que te bater para eu conseguir falar com você, sabe. Eu tenho que ir devagar, articulando, conversando, dialogando para que a gente possa conversar. Teve pessoa que inflamou e saiu, veio, inflamou e saiu. Falo de política, veio, inflamou, inflamou e saiu. O nosso papel como político não é fazer esse tipo de guerra, é construir o diálogo. Vamos sentar e ver o que você como autoridade pode fazer, mas passando tudo por cima e a gente tentando ajudar, aí eu fiquei na minha. Eu mantive meu posicionamento contrário, respeitei a decisão do prefeito, mas continuei acreditando na batalha, só que também eu faço parte do governo e tenho o prefeito como grande prefeito na cidade e eu to entre os dois, na verdade eu gosto demais dos dois (da Batalha e do prefeito), só que posso só até certo ponto. Igual eu falei, veio muita gente pra fazer parte desse movimento, muita gente da política, de fora, de um monte de lugar, e agora não estão*

*fazendo mais nada. Talvez nem volte (pra Praça dos Estudantes), talvez eles (batalha) nem querem. Para eles ficou melhor, na minha opinião, tem mais controle (do público).*